



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIRE-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

27 de Fevereiro de 2010 • Ano LXVI • N.º 1721  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

## Festa no Coliseu



Os momentos de uma Festa dos Gaiatos são muito a sério. Eles não são artistas profissionais, em quem o dom natural é trabalhado pela técnica para obter um efeito. Nos Rapazes, a arte que se vê é o seu dom, com o trabalho aliado de repetir para interiorizar e perceber, e depois comunicar no palco.

Ao contrário de um artista, o Rapaz não remete para o outro que ele encena, quando é caso disso, mas fala de si mesmo. Na verdade foi sempre este o objectivo da presença do Rapaz em palco: Que ele fale de si mesmo, sem máscaras nem fingimentos.

E é assim que, ao gosto deles, contarão histórias de tempos idos, a preto-e-branco, neste que é o seu tempo em que, embora tudo a cores, as realidades são as do mesmo mundo.

As danças e as canções não são mero passatempo para diversão, mas também um factor desinibidor pessoal, e educativo da relação em grupo.

A Festa fala sempre de Pai Américo, pois a sua importância afectiva e pedagógica continua a ser a base da nossa vida de cada dia.

Vida que palpita em cada Casa do Gaiato, Coimbra, Paço de Sousa, Setúbal, Malanje, Benguela e Maputo, e no Calvário, onde cada membro dá e recebe, em família, tudo o que é capaz e necessita, do que um conjunto de imagens e sons darão testemunho.

Será pois no dia 27 de Março que os Rapazes de Paço de Sousa, Miranda do Corvo e Setúbal estarão no palco do Coliseu do Porto, às 16 horas, onde a Festa acontecerá.

Os bilhetes estarão disponíveis a partir do dia em que sai este número d'O GAIATO, 27 de Fevereiro, nas bilheteiras do Coliseu e na Casa Dina, na Rua dos Mártires da Liberdade, n.º 30, no Porto, no horário próprio de expediente de cada estabelecimento.

Padre Júlio

## A JUSTIÇA MAIOR É A DO AMOR

Padre João

ESTAMOS já a viver um dos períodos mais intensos da vida cristã, no coração do Ano Litúrgico: a Quaresma — rumo à grande Festa da Páscoa do Senhor.

O Natal é, de facto, uma “constelação” de beleza e encantamento no mundo das relações humanas. Nele experimenta-se uma espécie de regresso às origens do ser: no coração dos humanos volta a saltitar, quase de forma inconsciente, o sonho e a magia; as mãos da Humanidade abrem-se a gestos de ternura e a sua boca canta as glórias de Deus... Tão belo e necessário é o Natal!

Depois vem o confronto com o nosso “mundo real...” bem depressa nos apercebemos da distância que vai do sonho à realidade, dos actos às palavras... Cada um de nós regressa ao “seu quintal” e, não raramente, no caminho, diante de “gestos antropófagos”, desejamos “bom apetite” uns aos outros...!

Deparamo-nos com uma realidade, bem outra, que não a natalícia.

A Mensagem do Papa para a Quaresma deste ano aponta para um itinerário interior focando a necessidade de efectuar um “êxodo” “mais profundo do que aquele que Deus efectuou com Moisés, uma libertação do coração, que a palavra da Lei sozinha, é impotente para realizar...”

O Papa aponta a injustiça como a verdadeira origem do mal que se esconde dentro de nós; que nos afasta da beleza, da bondade, e do bem que a lição do natal tão eloquentemente apontou.

É dentro do coração do homem, adverte o Papa, que se não encontram as causas da injustiça e do mal: “para entrar na justiça é portanto necessário sair daquela ilusão de auto-suficiência, daquele estado

profundo de fecho...” em que tantas vezes mergulha o nosso destino pessoal e colectivo. Afastamos Deus do nosso horizonte; julgamo-nos onnipotentes e, orgulhosos das nossas conquistas, julgamos a sua justiça como supérflua e desnecessária. É o drama do isolamento gerador de tantos desencontros humanos com que o nosso mundo ocidental se debate e cuja origem se há-de encontrar no coração humano ferido pelo pecado.

“É a justiça que vem da graça de Cristo — diz o Papa — onde não é o homem que repara, que cura si mesmo e os outros... Essa graça é uma expiação que se verifica no ‘sangue’ de Jesus... não são os sacrifícios do homem a libertá-lo do peso das suas culpas mas o gesto do amor de Deus que se abre ao extremo, até fazer passar em si a ‘maldição’ que toca ao homem, para

Continua na página 3

## O nosso Jornal

MESMO entre os que o lêem de fio a pavio, decerto não costumam ler o cabeçalho, a menos que procurem nele alguma informação. Mas hoje é dia de mudança. Depois de tantos anos sem figurar, apesar de cumprir o ofício quase desde o princípio, muitos são já que, por obrigação legal o seu nome aparecia como Chefe de Redacção seguido do número de carteira profissional de jornalista.

Estou a falar do nosso Júlio Mendes de quem muitos, muitos Amigos vêm perguntando porquê não tem estado presente com seus escritos, nomeadamente as Notícias da Conferência de S. Vicente de Paulo de que era o cronista titular. Devíamos-lhes uma resposta que estava pendente de burocracias necessárias à sua substituição, sempre complicadas — processo que só agora foi possível encerrar.

É pois uma notícia bem temperada de vida aquela que hoje damos. De vida, sim, porque ela é feita de tristezas e de alegrias, de canseiras de semeador e de exul-

tação de quem colhe. Ocupados com ela, não damos pelo passar do tempo, mas ele corre. O Júlio está à beira dos oitenta anos (Manuel Pinto já os fez — é o nosso veterano!) e a saúde tem-no fragilizado, sobretudo depois de um derrame que há tempos sofreu. É a tristeza de o não termos diariamente ao nosso lado, no seu posto e a razão porquê. Mas logo vem a alegria (quem dera que com ele a pudéssemos partilhar!) de ser seu filho mais velho o sucessor num pelouro que ele serviu com paixão durante sessenta anos: a Redacção do «Famoso». É o Américo, Professor de Economia na Universidade Católica, e não só, que o substituiu já na Conferência de Paço de Sousa e no fazer da crónica respectiva, sem nunca faltar. Claro que não o vamos ter ali presente todos os dias, que os compromissos e andanças a que o obriga a sua vida, o não permitem. Mas a missão vai ser cumprida sem hiatos tal como aconteceu com a crónica da Conferência depois que o Júlio a escreveu a última vez. E agora numa área alargada de res-

## PENSAMENTO

*Senhor do Céu! As coisas grandes, as maiores do mundo, são tiradas das coisas mais pequeninas! Tão pequeninas que poucos são os que as observam. E, contudo, elas são lição.*

Pai Américo

responsabilidade que abrange todo o jornal.

É o sonho de Pai Américo a realizar-se: «A tendência da Obra é que sejam Rapazes os seus próprios continuadores». Os Rapazes..., os filhos dos Rapazes, netos da primeira geração (e deste ramo já são dois irmãos!); e filhos e netos que outras gerações hão-de apresentar ao serviço desta continuidade — assim o esperamos das mãos de Deus. Como é bom tê-IO, Único em Quem pomos toda a nossa confiança, e que, desde já, nos compensa da tristeza de uma perda com a alegria cheia da delicadeza do novo dom que nos faz.

Padre Carlos

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**ESTE É O TEMPO FAVORÁVEL** — Num comentário ao Evangelho de Quarta-Feira de Cinzas, S. Leão Magno começa por recordar a passagem da 2.ª Epístola de S. Paulo aos Coríntios que diz o seguinte: “Este é o tempo favorável, este é o tempo da salvação.” Este dia lembra-nos que o nosso corpo, mais as coisas materiais deste mundo são pó e que estamos cá só de passagem. Lembra-nos também que, por melhores ou piores que essas coisas do mundo sejam para cada um de nós, elas devem sempre motivo de salvação, ou seja, devem servir para aquilo que é mais importante e que perdura para todo o sempre. O que perdura para todo o sempre é o bem que pudermos ir fazendo aos outros, não de qualquer maneira, mas de forma desinteressada: “Tende cuidado em não praticar as vossas boas obras diante dos homens para serdes vistos por eles.” (Mt. 6, 1).

Nestas crónicas vamos-vos dando conta do que a nossa Conferência vai fazendo convosco. Os leitores sabem bem que o que aqui relatamos não é com essa intenção de “sermos vistos”, mas de vos prestarmos conta do que fazemos da vossa ajuda. Assim, aqui vai hoje uma actualização de casos mais recentes que vos temos aqui relatado.

O ex-encadernador faleceu. A sua esposa também já tinha falecido há alguns meses atrás. Pelo que passaram neste mundo certamente merecem a recompensa divina. Que Deus os tenha no Seu eterno descanso.

A senhora com deficiência mental que a Segurança Social colocou numa casa de aluguer em Paço de Sousa voltou do hospital sem lhe ter sido feita a intervenção cirúrgica que lá a tinha levado. As Vicentinas têm-na visitado. A casa é um desalinho. Como o meio onde se sente bem é o Porto, anda nos comboios para lá e para cá, usando o que lhe sobra depois da renda para pagar o passe. Tentou-se assegurar-lhe uma refeição decente todos os dias através de um centro social vizinho, mas ela quer andar assim. Pediu muito às Vicentinas uns sapatos novos e elas deram-lhos. Assim, vai sentir-se melhor nessas idas à cidade.

O senhor com epilepsia de que vos falamos na última crónica, depois de termos apurado melhor a sua situação, vai mudar para uma casa do Património dos Pobres que ficou vaga. Vamos, também, cuidar para que tenha refeições decentes todos os dias de maneira a que o vício do álcool que o isolamento agrava não ocupe o lugar de uma alimentação sadia. Esperemos que esta mudança de condições de vida seja um incentivo para que reganhe a vontade de viver condignamente que parece ter perdido depois da separação da mulher e das filhas e depois de ter vendido o seu querido tractor e outros bens que tinha.

O nosso endereço: *Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.* □

## REFLECTINDO

Padre Telmo

O Senhor faz coisas maravilhosas com o mais simples: O grão de trigo que apodrece, germina e aparece uma espiga com cem grãos; os cinco pães com que alimenta uma multidão; a mulher que ficou curada só por tocar na sua túnica; o pedacinho de lama que colocou nos olhos do cego e este viu; o perdão que Ele dá aos que O insultam.

Os grandes projectos e obras do mundo são nada perante esta grandeza simples!, e serão pó.

\* \* \*

É manhã. Não há nuvens no céu. Os primeiros raios penetram nas berçoeriras do rio.

O silêncio, hoje, tem a lonjura do mundo — o meu. O Teu é infinito. Pequeno sinal — o silêncio das Tuas Sés e Catedrais...

Porque Te escondes? Olha que os homens já não ouvem a Tua voz — no vento, no mar, no sol, nas flores, nos rios, nas montanhas e no sorriso das crianças... Sabias? Fala alto e claro. Senão ficaremos afogados na sede dos Teus olhos.

\* \* \*

Tu sabes bem que nos faltam sentidos de vida — caminhos. Quase só já temos veredas e algumas inacessíveis. Um verdadeiro sentido de vida passa pela harmonia familiar (e se Tu tens a ver) conduz à vida eterna.

Claro que tem exigências: A fé, os Teus Mandamentos, a esperança e o amor.

Os diversos caminhos que, simplesmente, conduzem aos sete palmos de chão..., não são verdadeiramente fonte de felicidade.

Sabes, Senhor, que — a juventude não Te liga mais...

Quem lhe fala?

Quem lhe diz?

Quem entra nos seus mundos?

Tu no Evangelho falas claro aos pastores — dizes tudo. Não falas no comportamento das ovelhas: não andarem descalços, rotos, não usarem brincos e não dançarem até à tontura, nem isto ou aquilo. Somente: «se uma se perder, ir pelos campos até a encontrar...»

Então queridos pastores?

Partimos os cajados?

Ficou esquecido o assobio do chamamento?

Já não usamos a marmitta para o almoço das côdeas com leite da teta?

Vejamos o que fala o Evangelho: «Se encontrases a perdida, vem. Mata um vitelo! Faz uma festa!» No tempo de Jesus ainda não havia dança movida por conjuntos musicais... □

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**FESTA** — O planeamento da nossa Festa há muito tempo que está em andamento, mas só há pouco tempo se começou os ensaios. Para que a Festa corra bem só temos que consentir dois pontos de vista fundamentais: o esforço e a força de vontade. Nos ensaios, os rapazes têm que ter vontade e uma boa disposição. Só nos resta esperar. Os ensaios na nossa Casa são realizados todas as manhãs e tardes, até tudo estar bem preparado. Com a força de vontade e esforço tudo se consegue, até o impossível, como se costuma dizer «querer é poder». A nossa Festa realizar-se-á no dia 27 de Março no Coliseu do Porto. Compre os vossos bilhetes; apareçam, não hesitem!

**OBRAS** — As obras este ano começaram pelo bar da nossa Casa. Houve um aumento de espaço: a sala de televisão onde todos podem ver futebol, etc., e temos outra sala que será a sala de jogos, de convívio e de muita diversão. Estas obras estão prestes a terminar. Já deram início à restauração da casa 3, pelo que os rapazes que lá estavam tiveram de preencher espaços da casa 4 de baixo.

**JARDIM** — No lugar habitual do Pai Américo, iniciaram-se arranjos para que o espaço fique mais bonito

e atractivo, ficando a nossa Aldeia mais visível. Nesse lugar vai ser criado um canteiro ajardinado rodeado de calçada.

Meirinho

**DESPORTO** — Apesar de já estarmos em 2010, «ainda agora é uma criança», como diz o Povo. Por isso, e mesmo tendo em conta que o ano de 2009 não foi mau de todo, nada impede que se faça uma reflexão séria, para que possamos fazer mais e melhor.

Temos de assumir a responsabilidade do que nos comprometemos fazer. Não nos podemos iludir com tudo o que é fácil e, sobretudo, com aqueles que nunca contrariam...! «Temos de recuperar a obrigação do bem comum, do bem de todos e não só de alguns. Temos de perceber que, se assim procedermos, quando muito seremos vizinhos, mas nunca irmãos».

Escutar com atenção, implica respeito pelos outros, demonstrando, assim, bom senso e maturidade. Geralmente, temos mais facilidade em falar..., falar..., expondo o nosso problema pessoal, do que falar e escutar para resolver o nosso e o dos outros. Há que saber dar o exemplo; há que ser sensato!

A segunda metade da temporada já começou e todos temos de falar a

uma só voz, para se chegar ao fim da época com sucesso.

Desta vez, recebemos o C. D. Pousada, de Santa Maria da Feira. Uma equipa madura, muito bem estruturada e habituada a estas andanças futebolísticas. São pessoas que sabem que não podem dar anos à vida, mas procuram dar vida aos anos, com o desporto que praticam. Não correm muito, mas sabem o que fazem. E tanto que sabem que, ao intervalo, fomos para as cabines com o placard sem funcionar. Passamos 45 minutos a fazer turismo. Até que o adversário resolveu e fez 0-1. Foi o rastilho. Pouco depois, empatámos, por intermédio do «Bonga» e, a 15 dos 90, de livre, «Pretinho», melhor dizendo: «senhor ‘Pretinho’», fez o 2-1 e fixou o resultado final. Uma vitória arrancada a ferros, já que se tratava de «homens de barba rija».

Agostinho — ficou no balneário, ao intervalo — como é vedeta, julga ele, disse que não jogava mais. Ele é bom rapaz, mas não chega! Todos os fins-de-semana temos jogos, graças a Deus, mas ainda não conseguimos fazer torneios no estrangeiro... e arredores.

P.S.: — A foto publicada na edição anterior, era referente ao jogo com o Futebol Clube do Porto.

Alberto («Resende»)

## SETÚBAL

Padre Acílio

**MOBÍLIAS** — Temos desatracado tudo, distribuindo mobílias a muitas famílias pobres.

Faz parte da vida de um padre da rua ser recoveiro dos pobres.

Têm-me valido os rapazes.

No sábado passado, fui celebrar a missa paroquial a Sesimbra e aproveitei o transporte para carregar o recheio de uma casa.

Levei comigo o Júlio e o Tiago com ferramentas para desmontar os móveis e carregarem os mesmos para baixo, pois a rua era estreita, só com um sentido, muito trânsito, não permitindo o estacionamento demorado da nossa camioneta.

Os rapazes trabalharam das cinco às nove da noite, num sábado!

Hoje, dia de carnaval, à tarde, lá anda mais outro grupo de seis a desocupar uma casa e carregar os móveis.

Damos aos pobres não só o que nos oferecem mas também o esforço generoso, sacrificado e feliz dos rapazes.

**ERVILHAS** — Semeamos dois grandes ervilhões. Esta leguminosa entra facilmente no prato dos rapazes, e, sem excepção, todos gostam muito. É uma cultura de inverno tornando-se, por isso, barata. Não exige regas nem grandes cuidados com o

múldio. A apanha torna-se agradável e leve, de tal forma que até os pequenos aprendem a despegar as vagens das palhas.

À noite, na sala de jantar, em volta das mesas, fazemos grandes empretadas a debulhar ervilhas antes de as metermos em câmaras frigoríficas, separadas em doses de refeição.

As favas, foram sachadas em boa parte, pelo “bombinhas”, como relatei, mas as ervilhas ficaram para o tempo livre que o carnaval nos trouxe. Mesmo com chuva, contra toda a conveniência, para aproveitar o tempo, lá andaram eles, a sachar as ervilhas que estão a prometer boa colheita. □

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**ESTUDO** — Temos uma sala de estudo, em que trabalham os professores Paulo e Alberto.

Os Rapazes do 1.º Ciclo (13), que frequentam a nossa Escola, depois das aulas, aproveitam para fazer os trabalhos de casa; e alguns têm muitas dificuldades.

Os outros (do 5.º ao 8.º ano) também têm tempo de estudo; depois, fazem as obrigações, mesmo com pouca vontade.

**FESTAS** — A nossa Casa do Gaiato de Miranda do Corvo vai participar numa festa no Coliseu do Porto, a 27 de Março, pelas 16.00h, organizada pela Casa do Gaiato de Paço de Sousa.

Os mais pequenos, os *Batatinhas*, vão entrar em cena com algumas canções; e há tempo também para teatro.

A exemplo do ano passado, podemos adiantar em primeira mão que

já está confirmada a nossa Festa — Encontro, no Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, no dia 22 de Maio, Sábado, pelas 15h00.

Os actores, cantores e dançarinos estão muito contentes com este espectáculo anunciado.

Contamos, também, com a participação das outras Casas da nossa Obra.

Esperamos uma grande participação dos Gaiatos e dos nossos Amigos. Será mais um grande encontro da Família da Obra da Rua, em ano festivo.

**AGRO-PECUÁRIA** — Tem caído alguma chuva. As temperaturas têm sido baixas; e até vimos neve na serra da Lousã. O clima não tem permitido lavrar e fresar os campos para a sementeira da aveia.

Continuaram-se a podar as árvores de fruto e os arbustos, à volta dos muros da nossa quinta.

O nosso rebanho vai comendo da palha que foi produzida anteriormente, e é boa, e também tem aproveitado para pastar as ervas tenras dos socalcos, na cerca que foi arranjada. Um cordeirito esteve adoentado.

Os gansos têm saído para o pomar.

**PADRE JOÃO LUÍS** — É um sacerdote da Diocese de Setúbal, que passou vários dias entre nós, para continuar a conhecer a nossa Obra.

**DESPORTO** — O tempo não tem ajudado à prática do futebol. Alguns Rapazes têm dado uns chutos na bola, ao sábado à tarde e ao Domingo de manhã, nos dois campos.

Vários Rapazes gostam muito de jogar damas. Acontece que os tabuleiros escasseiam.

Os bolsos dos pequenitos andam cheios de berlindes para jogarem, em especial, no poço. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Duas figueiras

É interperante o tempo de repouso vegetativo, pela sua necessidade e simplicidade. Também se revela um desafio ao esvaziamento humano, para nos eschermos do essencial, o Outro.

Basta botar os olhos ao largo, para observar como discretamente se vai soltando uma infinidade de folhas e, às vezes, ramos, com violência, como aconteceu nesta invernia. Vão-se libertando e acabam por cair. Depois, sujeitam-se a ser pisadas e, nas terras, ajudam a dar vida nova.

O espaço envolvente desta Família, com muitos rebentos tenros, vai tomando outro fâcies, nesta época, conforme se vão juntando as lenhas das podas. As vides foram bem amarradas com vimes. Na verdade, o corte da rama inútil é crucial para o desenvolvimento harmonioso de muitos vegetais.

O nosso pequeno pomar, que regalou a Comunidade com pêsegos e dióspiros, exigiu podadura a preceito, não vão as fruteiras enfraquecer. Algumas pernas

quebraram, pois estiveram carregadinhas.

Se numa parábola, Jesus falou de uma figueira plantada junto à vinha, atrevemo-nos a meter na terra duas figueiras, numa bordadura disponível. Embora jovens, já exigiram alguns cortes. O seu crescimento lento permitirá ir corrigindo a orientação dos seus caules. No primeiro ano, fomos encontrá-las com prenúncio de frutificar; pelo que não ficaram a ocupar inutilmente a terra.

Imbuídos neste cenário vivo, vamos passando a nossa vista por alguns rostos acolhidos recentemente, cujos modos de vida passados transportam lacunas, mas denotam grandes potencialidades para dar frutos, se houver persistência nas podas. A medida da vida humana não é a inteligência, mas o coração.

Alguns dos nossos adolescentes, iludidos com um ensino pouco técnico, na escolaridade obrigatória, há dias, tiveram de apanhar lenha da poda. Para alguns Rapazes, aquilo não era *bué*. E nós a cismar também na linguagem que se ouve e vai disseminando, qual *bué-ês*... As corruptelas e outras

influências linguísticas são fenómenos inevitáveis. Porém, a sua corrupção e adulteração deixam a comunicação muito pobre.

É uma tarefa contínua rectificar a conversação e também a disposição para o serviço dos filhos que nos são confiados. Os rebentos bravios anteriores e outros que vão surgindo, têm de ser cortados com perseverança e confiança, mesmo que não vejamos logo os frutos. Com 18 anos, quantos jovens, em nossa Casa e neste tempo de algumas incertezas, terão maturidade suficiente para se autonomizarem?

A adolescência tem saído do vocabulário e vai-se prolongando. Oficialmente, dilatou-se por mais três anos o vínculo no acolhimento institucional.

Entre nós, não é fácil encontrar quem tome conta dos outros e eles, quando calha serem desafiados, esquivam-se: *não quero ser chefe*...

Jesus ensinou-nos a cortar o que é prejudicial à vida plena. Isto exige repetidas Quaresmas, depois da dormência das criaturas, que não deixarão de florir, na Primavera! □

## MALANJE

Padre Rafael

## «O Espírito nos enviou a anunciar um ano de Graça»

O mundo está a mudar e, a pouco e pouco, esse pequeno reino do amor está-se espalhando por todos os cantos. Como o sangue corre em nossas veias e nutre nosso corpo, assim o amor atravessa as entranhas da história, alimentando-a, sem saber que Ele é o verdadeiro motor da mudança; que, na verdade, o já vem fazendo ao longo de dois mil anos. E isso se faz notar mais quando aparece um sofrimento em qualquer lugar da história. A ela acode o sangue com toda a força. Além disso, no mais profundo dela, encontra-se o verdadeiro motor, chamado, por alguns, o coração. Ele pertence a essa parte do sistema que a nossa vontade não pode controlar, mas quem sabe quando deve ser acelerado ou simplesmente permanecer nesse ritmo para nos manter esperançosos e confiantes de que esse futuro está sempre feliz por vir.

Ontem chegaram mais dois. Amanhã esperamos outro. Se deixarmos as nossas portas abert

tas esta Aldeia ficaria, em alguns dias, uma cidade de crianças. Mas temos de fechá-las um pouco, melhor dito: deixá-las entreabertas.

Bártolo luta contra o tempo para conseguir terminar o telhado da casa da Carianga. Aos pedreiros prometemos triplicar-lhes o salário deste mês, se eles terminassem o trabalho até ao fim do corrente. E parece que eles vão conseguir terminá-lo. O que me pareceu incrível, foi ver o Bártolo a levantar-se uma hora antes para preparar o almoço dos construtores. O mundo está em mudança, sem dúvida alguma.

Pouco a pouco, os recém-chegados vão-se adaptando à nossa Casa e encontrando os seus amigos. Mas sempre com casos diferentes. Por um lado temos o pequeno «Carianga» que não quer saber de nada do que se passa fora e já fez amizade com o «Tem-furão» e o «Avôsinho». Por outro lado, aqueles que têm pai e mãe e, como era

de esperar, querem regressar à sua família. Mais uma vez se comprova a realidade das Casas do Gaiato, é uma Família para os sem família ou aqueles que tendo-a os não recebem.

A Irmã Nati vai assumir algumas das tarefas da tia Montse e durante estes dias dedicaram-se a fazer o respectivo revezamento. A Casa está a mudar e todos nós o estamos a sentir. Estão-se a dar pequenos, mas grandes passos, para pôr nas suas mãos tudo quanto respeita à gestão da Casa. Embora não tenha muito a ver com o tema, no outro dia fui com o carpinteiro a Uíge, por madeira, onde pude contemplar aquelas paisagens que só se vêem nos postais. O único incidente foi que o condutor saiu da estrada, creio que não foi por admiração, sim porque estava danificado. Não se passou nada com ninguém, nem com o carro. A vida está cheia de pequenos encontros que fazem tudo recuperar com um novo sentido. □

## A JUSTIÇA MAIOR É A DO AMOR

Padre João

Continuação da página 1

lhe transmitir em troca a 'bênção'... Deus pagou por nós no seu Filho o preço do resgate, um preço verdadeiramente exorbitante.

É assim — continua o Papa — que converter-se a Cristo, acreditar no Evangelho, no fundo significa

precisamente isto: sair da ilusão da auto-suficiência para descobrir e aceitar a própria indigência — indigência dos outros e de Deus, exigência do seu perdão e da sua amizade... É necessário que um Outro me liberte do 'meu' para me dar gratuitamente o 'seu'... É graças à acção de Cristo que nós podemos entrar na justiça 'maior'

que é a do amor — a justiça de quem se sente mais devedor do que credor porque recebeu mais do que aquilo que poderia esperar... Tocamos aqui a proximidade do mistério pascal: perdão e reconciliação; Penitência e Eucaristia, verdadeiros sinais da Páscoa do Senhor que urge ajudar o mundo a saborear. □

## DOUTRINA

Pai Américo

*Mudam os tempos,  
mas algo permanece  
— a Caridade.*

Continuação do número anterior



AS Irmãzinhas têm um nome muito seu quando querem falar de Deus; é a Providência. Ouvi-lhes esta palavra muitas vezes, no curso da nossa pequenina entrevista. É o tacto. É o contacto. É a experiência. «Diz-me com quem vives e eu digo-te quem tu és», ensina o adágio. Elas vivem com a Providência. Têm de ser o que são. «Por muito que lhe digamos, padre, não lhe dizemos nada do que a Providência nos faz dia-a-dia» — exclamou uma delas.

UM dia não havia batatas em Casa e estavam duzentas e onze bocas à espera delas para o jantar. Nisto, aparece à porta um homem a perguntar onde havia de descarregar uns tantos sacos de batatas que tinha lá fora, numa camioneta. O porteiro foi indicar a cozinha. Comeu-se. No dia seguinte, o dono dos sacos vem anunciar que por engano ali os viera trazer e ali estava para de novo os levar. «Mas nós já as comemos», disseram. Ficou o homem sem batatas e sem dinheiro e foi-se embora a resmungar. Tudo tão direitinho... por linhas tão tortas, que esta é a maneira como Deus escreve. Sim. A Providência é caudal. Caudal misterioso. É preciso sabermos procurar nas causas segundas o sentido eterno da Causa Incausada!

A Casa-Mãe destas Religiosas é em França, na cidade de Rennes. A Colmeia. Ali vão buscar profissão milhares de almas de todas as nacionalidades, para serem ao depois de uma só língua e de uma só nação. «Omnia in omnibus». A doutrina de S. Paulo faz aqui sentido. No reino da Caridade impera sempre um e o mesmo espírito. Cada Casa vive sobre si. Cada Casa tem de prover às necessidades dos seus habitantes, mas as aflições das Irmãzinhas não são as mesmas que as nossas. Elas nem sequer conheceram as leis apertadas do racionamento nos tempos em que havia racionamento. E, se amanhã, por nosso mal, voltarmos à mesma ordem, elas ficam aonde estavam e sempre estiveram. Deus é imutável. Continuarão a receber todos os Velinhos que possam, sabendo que terão para o seu sustento, tudo quanto precisarem. Não recebem heranças que lhes tragam compromissos. Não querem nem podem comprometer-se. São Pobres. Os Pobres não têm por onde responder. Estes são os traços gerais do que escutei durante a entrevista e agora venho aqui transmitir para erudição de todos os meus ouvintes. Sim. Seremos tanto mais felizes, quando melhor penetrarmos nas Obras informadas pelo Espírito do Senhor.

HÁ precisamente um século que esta Obra de Assistência apareceu em França. Deve ter dado muito que falar naquele tempo, pela sua novidade: Uma simples Mulher do povo toma à sua conta um Velinho e mais outro Velinho e mais outro, aos quais outros se seguiram. E tudo isto sem recursos, sem instalações, sem ajudantes, sem conhecimentos! Como poderia assim vingar tal Obra? O Evangelho foi sempre pedra de escândalo! Um outro problema que se deve ter posto no ânimo da gente de então, é o medo de quem há-de continuar. O continuador da Obra. Quem? Como? De onde? Ora eu muito gostaria que vissemos hoje os medrosos daquele tempo, só para que vissemos como Deus é admirável em todas as suas Obras; gostaria, sim.

SEJAMOS inteligentes. Nós não somos bons eleitores para escolher a pessoa que há-de continuar. O próprio Deus é que elege. Se a Boa Mãe das Irmãzinhas tivesse falado comigo a este respeito afirmaria justamente a mesma coisa, só que, em vez de Deus, diria que a Providência é quem elege, o que tudo vem dar na mesma. É Ele quem escolhe, a seu tempo. Os continuadores identificam-se com os fundadores, guardando cada um a sua personalidade. Nenhum Papa é igual a Pedro e todos são da Igreja. Mais confiança em Deus e menos canseiras de quem há-de continuar.

À humilde Fundadora daquele tempo, juntaram-se outras mulheres a ajudar. Não sei quantas eram à hora da sua morte. Hoje, contam-se por milhares, as suas filhas espirituais. Estirpes. Títulos. Nomes. Posições. Grandezas. Tudo se tem feito pequenino e humilde, para bem servir. O selo branco das Obras de Deus é esta correspondência perene e silenciosa das almas, tocadas por algo misterioso a uma missão tão difícil que, se por cálculo a procurassem, logo seria abandonada. É impossível que não tenha alma, uma Obra que assim atrai as almas. Estas humildes servas de Deus, afeitas a todo o trabalho, tomaram o avião na viagem de França e da mesma sorte regressaram; e dentro do avião, no esplendor das alturas, elas nunca deixaram de ser humildes servas de Deus, afeitas a todo o trabalho. Noutros tempos, teria sido o jumentinho, a mala-posta, as tiradas a pé, todos os meios de caminhar a fazer o Bem. Hoje, é o avião. Mudam os tempos, mas algo permanece — a Caridade. A Ciência das ciências. A Ciência inenarrável do Coração de Jesus, contra a qual tudo se esbarra e confunde a tal ponto de todo o sábio do mundo, sem esta Ciência, nada é e nada vale.

Do livro *Doutrina*, 1.º vol.

**DA NOSSA VIDA**

Padre Júlio

EMBORA nada haja de novo sobre a face da terra, muitas são as novidades que a passagem do tempo deixa na vida de cada pessoa.

Aquilo que ontem parecia seguro e inquestionável, transforma-se num vazio quando a base em que a vida se apoiava, se desmorona.

As pessoas que fazem esta experiência da passagem de uma situação a outra, entram num estado de vida que desconheciam e para o qual não estavam preparadas.

Imensas são as pessoas a quem isto hoje acontece, especialmente por perderem os seus meios de subsistência.

Aqueles que nunca tiveram uma vida desafogada, materialmente falando, estão melhor preparados para buscar e encontrar ajuda que, ainda que pequena, os aliviaria e fará recuperar o ânimo. Quem nunca experimentou a carência dos bens essenciais, sofrerá mais na sua situação de indigência, que se faz envergonhada.

O ser humano, em quem o peso de seus hábitos é tão grande, tem

uma enorme dificuldade em os mudar. Ainda que voluntariamente, é doloroso deixar hábitos adquiridos; muito mais será fazê-lo por força das circunstâncias que a realidade da vida impõem.

A experiência do Tempo litúrgico da Quaresma, que já estamos a viver, tem muito a ver com isto. A Quaresma faz-nos uma chamada a sermos menos dependentes, voluntariamente, para que os hábitos que habitam cada um de nós, tenham menos força na orientação que damos à vida e nos tornemos mais livres.

A palavra de Job soa cheia de força e de sentido neste Tempo: «O Senhor deu, o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor».

Job, homem livre e com uma vida plena de sentido, ensina a não dar voz à carne sempre propensa à auto-suficiência, mas a animar o espírito para dimensões de plenitude. É a carne e o espírito com seus desejos e interesses contrários.

A pobreza não existe por si mesma. É pela ganância de uns

que nasce a pobreza para outros. Os novos pobres, dos nossos dias, são o espelho desta realidade, e sofrem-lhe os efeitos.

Não andaremos muito bem, centrando esforços na luta contra a pobreza. Contra a ganância sim, e serão ajudados os que deixam escravizar por ela e os que são suas vítimas.

A Quaresma é um Tempo difícil e pouco aliciente. Só deseja entrar nele, quem se quer deixar transformar pelo seu espírito purificador, pois se sabe caminhante numa estrada que, quilómetro após quilómetro, por ela e nela vai soltando amarras. Um caminhar que vai tornando a vida mais humana, em aproximação àquela que Deus criou.

Partilhar, dar a mão, ajudar, são gestos indispensáveis pois a vida só é humana quando vivida em comunidade.

A Quaresma faz-nos sempre este convite: Se não vivemos a experiência amarga da carência do que é básico para viver, aproximemo-nos voluntariamente dela. Depois partilhemos, pelo menos, do que nos sobrou, com aqueles que sofrem a indigência, involuntariamente. □

**PATRIMÓNIO DOS POBRES**

Padre Acílio

TENHO andado agora entregue a pequenos arranjos de casas e amparo de famílias para não caírem. É o caso de uma a viver num sítio muito airoso desta Princesa do Sado. Uma casa amarelinha, térrea, só com um pequeno sótão à moda antiga.

Telefonaram-me várias vezes a perguntar quando iria à Casa de Setúbal. Queriam dizer, ao nosso Lar que fica no centro da cidade.

— Vou lá todos os dias, e às vezes mais que uma vez — respondi-lhes. Mas queria uma hora certa.

Vi logo que havia, por ali, grande aflição e não me enganei.

Sogra e nora procuravam-me como o último refúgio da sua ansiedade.

A falta de trabalho é um problema terrível. Pelas vilas e aldeias ainda há gente com algumas escapadelas para o desaparecimento inesperado do trabalho, mas nas cidades?!... — Não há alternativa. É um esmagamento.

A casa, a água, a luz e o gás, são pesos inadiáveis que caem sempre sobre as pessoas, quer se trabalhe e se ganhe, quer se passe o tempo a olhar para a rua, palmar quilómetros a bater em

várias portas à procura do ganho-pão, sem resultado. É uma tragédia o desemprego!... Mais ainda para quem não beneficia de qualquer subsídio.

Estavam com luz e água cortadas e não tinham gás. Na mercearia finara o crédito e a dona não fiava mais. Esta gente não tem dinheiro para o supermercado, onde os produtos são mais em conta e vale-se do fiado, em espaços menores. Este não dura sempre e um dia acaba-se. A senhora da mercearia fez-lhes saber que não os fornecia mais enquanto não saldasse a dívida.

Tudo arrumei com a alegria e a graça de Deus! Mas havia outro problema: - Há ano e meio que a sua casa de banho não funcionava.

O esgoto da cozinha ligado à sanita tinha entupido e foi preciso descobri-lo partindo o chão das duas divisões. Como não havia meios para nada, encheram a escavação de areia evitando assim o cheiro desagradável, puseram uma velha passadeira por cima, dispensaram a casa de banho e foram vivendo até que eu cheguei.

Como o homem estava sem

trabalho, comprei-lhes todo o material, fui com ele carregá-lo aos armazéns e descarregá-lo em sua casa para que, com a ajuda de amigos, restaurasse o asseio e a dignidade da sua habitação.

A esposa, uma jovem, mãe de uma menina de cinco anos, trabalha numa grande superfície comercial onde auferia seiscentos euros mensais, mas dada a trágica situação passaram um ano sem pagar a prestação da casa. O banco veio para cima deles e obrigou-os a negociar. Agora são quinhentos e tal euros de mensalidade, ainda por mais oito meses.

A jovem debruçava-se em lágrimas exprimindo a sua dor: — Nunca na minha vida, me julguei em situações destas!

Conseguiu uma escola para a filha por dez euros mensais, com almoço. Foi o que lhes valeu pois o abono da menina, certo todos os meses, ia-lhes enganando a fome e a mercearia.

A nova direcção postal do Património dos Pobres:

**Casa do Gaiato de Setúbal**  
Algariz  
2910-281 Setúbal. □

**BENGUELA**

Padre Manuel António

**Os filhos chegaram**

CUMPRIU-SE o tempo. Os filhos chegaram. Os primeiros foram seis. O mais pequenino não tem pai; não tem mãe; nem registo, nem a idade certa conhecida. Foi encontrado na rua. Não sabe dizer onde nasceu. Ficar com cinco anos de idade. Poucos dias depois já é outro. Os mais crescidos gostam de lhe dar o colo que não conheceu, com uma história tão pequenina e já tão dolorosa. A ternura dos mais pequeninos cruza-se com o carinho dos mais velhos. Deste modo, vão-se modelando os corações, o mais humanamente possível, na ausência da família natural, de sangue. O padrão familiar que caracteriza a vida da Casa do Gaiato é celebrado, também, com a vivência destes momentos. O nosso pequenino vai receber o nome de Pedro Xavier, por que já é conhecido, quando, em breve, for registado.

Este filho muito querido é vosso também. Acolhei-o no vosso coração de pais e filhos. Se o amardes, de verdade, a vossa humanidade ficará mais rica. O gelo, derretido pelo calor humano do vosso amor, não cobrirá o vosso coração. Há tantos corações gelados pelo egoísmo, pela indiferença! Vamos mudar!

A propósito, partilho convosco esta carta tão linda e cheia de vida: «Venho, em primeiro lugar, pedir a Deus que vos dê coragem para continuarem a admirável Obra de Pai Américo, enfrentando as inúmeras dificuldades de conduzir as crianças e os jovens pelo verdadeiro caminho da vida. Aproveito para prestar algum contributo monetário, que ajude, um pouco, a atenuar as imensas necessidades, como a melhoria das condições deploráveis em que vivem inúmeras famílias. Junto um cheque de 2.500 €, dos quais mil são da parte de meu pai e os outros são da minha parte». Veio da cidade de Coimbra.

Perante tamanha insistência da parte duma mulher mãe, da cidade do Lobito, a viver num bairro miserável, subi ao alto do morro, onde encontrei dois filhos, em condições de necessidade extrema. Trouxe-os comigo, radiantes de esperança e alegria. Vieram juntar-se aos outros seis, acolhidos há poucos dias. A Casa está cheia. Os pedidos chovem sem parar. Porém, enquanto não saltarem para a sua autonomia aqueles que aguardam emprego, a porta está aberta, mas ficam à espera. Quem dera algumas empresas abrissem também as suas portas para darem trabalho a alguns destes filhos mais velhos! A esperança está viva. É uma ajuda de muito valor. Sem esta condição não pode haver circulação da vida: Só entram os pequenos, se os mais velhos saírem.

Qual é o pai e a mãe que não busca o melhor para os seus filhos? Uma vertente muito importante da vida destas crianças, adolescentes e jovens é a sua formação escolar. Encontrámos uma resposta para esta preocupação, relativamente a um pequeno grupo, numa fase muito sensível da sua vida, ao abrir-se a porta duma escola qualificada que os acolheu com muito carinho. Estamos felizes e agradecidos. Quem dera os rapazes aproveitem esta bela oportunidade! □

**MOÇAMBIQUE**

Padre José Maria

**Bem-Aventuranças**

COM o início do ano lectivo há muita agitação. São os que entram na Universidade. Alguns perderam, porque eram muitos para poucas vagas. São os que conseguiram, mas na Beira ou em Quelimane, a quem é preciso assegurar alojamento. Outros que passaram no ensino nocturno onde há menos concorrentes e é preciso arranjar emprego. Claro que as empresas aceitam como estagiários e durante meses não têm salário. Há que abrir conta no Banco para fazer-lhes transferências mensais.

São os que fizeram a décima e têm de dar lugar a outros, mas onde arranjar lugar para eles, uma vez que o nosso pequeno Lar, na

cidade, está transformado, há mais de um ano, em escritório de empresa, porque há que trabalhar aqui nesses moldes, para atender as exigências da Cooperação Espanhola e da Portuguesa e de outras origens e a sala grande é para planificação das contas, consoante os doadores que mantêm as actividades sociais que há tempo referi. É ainda para reuniões de grupo com professores ou os chefes que semanalmente vão a encontros com a nossa Psicóloga, além dos que semanalmente pode atender em sua casa ou no Hospital.

Os nossos estudantes fora de Casa são cinquenta e seis. Cada um no seu lado. Com os que estão

dentro, esta Casa do Gaiato tem cerca de duzentos Rapazes.

Muitos vêm passar o fim-de-semana e tomam à sua conta tarefas de Casa que podem fazer, dando exemplo aos mais novos. Assim mostram verdadeiramente como é ser irmão, nesta grande família que somos. Há oportunidade de saber como correu a semana e como vai o ambiente escolar, os problemas que enfrentam fora de Casa e como não pode deixar de ser, o convívio com novas colegas. Mas são sobretudo os laços familiares connosco que é muito importante manter.

O sentido da família, que nasceu neles aqui, é fundamental para as suas vidas e também para o seu crescimento intelectual e afectivo. Agora que a juventude ganhou por

todo o lado a sua emancipação, presa só pela “mesada” à família nuclear, como se diz, por vezes falsamente, é imperioso valorizar os valores cristãos. Aqui, sobretudo porque quase só a mãe é a figura tutelar e com que sacrifícios sabe Deus, a nossa que bem merece ser escrita com letras grandes é um marco saudável e exemplar.

Esteve connosco inesperadamente o Sr. Núncio Apostólico. Só o carro tinha a chapa amarela das viaturas diplomáticas. Ele, em mangas de camisa, sentou-se à nossa mesa, só com anel muito discreto no dedo, conversou à vontade e com o secretário, também padre, mais dois espanhóis que estão aqui, puxou do seu cigarrito no fim da refeição e todos o acompanhámos. Viu e admirou

toda a Casa, extasiou-se com a Capela e quer voltar brevemente para presidir à nossa Celebração de Domingo. Intimamente saboreei a sua presença donde emanava comunhão de Fé e Vida.

Hoje pela tarde saí daqui, onde redijo esta crónica, para saborear no corpo a chuva que caía abundante, mas quase só para nós. Sofro a angústia do Povo das nossas aldeias, onde ela não caiu e têm os seus milhos perdidos, a única cultura de subsistência. Toda a semana nos ofereceram para o gado o seu milho seco ou quase e sem sinais de espiga. Para nós ainda veio dar um alento à colheita, pois mais de metade já está perdida.

Ai Senhor, os Pobres, se não fossem as Bem-aventuranças, que seria dos homens que criastes! □